

## A CLASSE POLÍTICA SEGUNDO A CLASSE TRABALHADORA: SEUS ENCONTROS E DESENCONTROS DEMOCRÁTICOS<sup>1</sup>

Rodinei Tarciano Silva

---

### Resumo

A cultura política brasileira sempre foi marcada por um paradoxo: o apoio à democracia e sua desconfiança para com a classe política. Segundo trabalho realizado no Terminal Urbano de Brasília (Rodoviária de Brasília), a classe trabalhadora da capital federal sofre do mesmo paradoxo que desafia a consolidação da democracia brasileira: a opinião de que o peso do Poder Legislativo deve ser diminuído pelo chefe do governo. Este artigo analisa os dados desta pesquisa de cultura política realizada em Brasília considerando os encontros diretos e os encontros mediados pelos *media* da classe trabalhadora com a classe política, especialmente em relação aos maiores escândalos políticos que abalaram o Congresso Nacional entre 2003 e 2007.

**Palavras-chave:** Cultura Política; Democracia; Congresso Nacional; Escândalos Políticos.

### Abstract

Brazilian political culture has always been known cause of a paradox: the support to democracy combined to a mistrust to the politicians. A research conducted at the Brasília's Metropolitan Bus Terminal (Rodoviária de Brasília), the working class of the Brazil's capital metropolis suffers from the same paradox which defies the Brazilian democracy consolidation: the opinion that the powers of senators and deputies could be diminished by the chief of executive. This paper analyses data of the Brasília's research considering the direct encounters and the mediated encounters between the politicians and the working class, regarding to the main scandals that shook the Brazilian Parliament from 2003 to 2007.

**Key-words:** Political Culture; Democracy; National Congress; Political Scandals.

---

### Introdução

Este artigo apresenta pesquisa realizada pelo autor entre os usuários da Rodoviária de Brasília, utilizada para os deslocamentos urbanos e metropolitanos da capital federal. A Rodoviária de Brasília é considerada localmente como sendo um *locus* da classe trabalhadora da cidade e por esta razão foi escolhida para se pesquisar a cultura política desta classe e a sua relação simbólica para com a democracia e as suas instituições políticas.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado no I Seminário Nacional de Ciência Política da UFRGS: Democracia em Debate, 2008, Porto Alegre.

Na primeira parte é apresentado o marco teórico utilizado para nortear o método (entrevista por meio de questionário estruturado) e para a interpretação dos dados recolhidos. Por sua vez, os dados são apresentados e analisados na segunda parte. Nas duas últimas seções deste artigo, são discutidas as relações entre as percepções e avaliações da classe trabalhadora, retratada na pesquisa, com relação aos políticos que governam o país, através dos encontros e dos desencontros que se dão entre estes dois grupos: os trabalhadores da capital do Brasil que embarcam na Rodoviária de Brasília e os políticos que governam o Brasil.

Os encontros são aqui caracterizados pela participação direta dos indivíduos no sistema político e também pelo acompanhamento da atuação dos políticos, seja através de encontros diretos ou por meio da mídia. Os seus desencontros são representados pela avaliação negativa que foi dada à classe política brasileira.

### **A Teoria da Cultura Política**

A década de 60 (século XX) marcou as ciências sociais por novos e frutíferos debates metodológicos e ficou conhecida por muitos como um período de revolução metodológica. Neste contexto foi apresentado por Gabriel Almond e Sydney Verba um trabalho que se tornou um marco na teoria política, o livro *The Civic Culture* (1963) que trazia para a ciência política a centralidade da cultura orientada para os objetos políticos (denominada *Cultura Política*) como fator determinante da estabilidade e mudança dos sistemas políticos.

A introdução de uma teoria da cultura política na ciência política não se deu sem que gerasse um intenso debate: de um lado aqueles que analisam as instituições políticas como determinantes da cultura política e do outro lado aqueles que enfocam a cultura política como fator modelador das instituições políticas.

Segundo a teoria da cultura política, ambas as abordagens, denominadas institucionalistas e culturalistas, estão certas. A relação existente entre cultura política e estrutura política é biunívoca, isto é, segue nas duas direções. Como dizem os pioneiros da abordagem

culturalista, “está mais do que claro que a cultura política é tratada duplamente como uma variável independente e dependente, como causa da estrutura e sendo causa desta” (ALMOND e VERBA, 1989). Neste caso, estaria equivocada a abordagem que excluísse uma a outra em seus trabalhos por não levar em conta esta inter-relação causal entre macropolítica e micropolítica, isto é, entre sistema político e cultura política.

A teoria da cultura política, ainda que tenha surgido a partir das contribuições das outras ciências sociais, tem dentro da ciência política uma delimitação teórica e metodológica própria que não se confunde com as teorias de cultura da antropologia, sociologia e relações internacionais. Os autores pioneiros da teoria da cultura política se preocuparam sobretudo em especificar os pressupostos teóricos a serem aplicados pelos cientistas políticos. Conforme esclarece Castro, “cabe buscar o conceito de cultura política não a partir de considerações de ordem semântica ou de derivações de debates culturais, mas desde o seu surgimento como área de conhecimento da ciência política” (2000).

Na ciência política, a teoria da cultura política não deriva da simples adjetivação do termo *cultura* conforme entendido nas outras ciências sociais. Ela é definida como se referindo

especificamente às orientações políticas – atitudes direcionadas ao sistema político e suas várias partes, e atitudes direcionadas ao papel de indivíduo no sistema. [...] é um conjunto de orientações direcionadas a um conjunto especial dos objetos e processos sociais (ALMOND e VERBA, 1963).

Esta relativização do termo *cultura* para a ciência política se dá assim pela tomada do

conceito de cultura em apenas um de seus vários significados: aquele de orientação psicológica direcionada aos objetos sociais. Quando falamos da cultura política de uma sociedade, nos referimos ao sistema político como sendo internalizado nas cognições, sentimentos e avaliações de sua população (Ibidem).

Segundo os autores, a orientação dos indivíduos para os objetos políticos pode ser cognitiva (conhecimentos e significados), afetiva (emoções e sentimentos) e avaliativa (opinião e avaliação). Os objetos políticos são classificados em quatro tipos: o sistema político como o todo, os *inputs* do sistema, os *outputs* do sistema e o indivíduo como parte do sistema. Os três modelos de cultura política se apresentam conforme a orientação dos indivíduos para com cada um destes quatro tipos de objetos políticos (Tabela 1).

Uma cultura política com orientação praticamente ausente para qualquer uma das partes de um sistema político, é denominada de Cultura Política Paroquial, mais comum em sistemas mais tradicionais de organização política, como sociedades tribais ou de clãs. Quando a orientação dos indivíduos se dá para apenas duas partes, o sistema como o todo e os *outputs* do sistema, se apresenta um tipo de Cultura Política de Sujeição, onde os indivíduos não participam do processo político e não se vêem como parte dele. Finalmente, o terceiro tipo de Cultura Política é denominada de Participante, na qual os indivíduos se orientam aos quatro tipos de objetos políticos (o sistema como um todo, seus *inputs*, seus *outputs* e a visão do indivíduo como parte do sistema). Neste trabalho, a participação política é desta feita definida como sendo a orientação positiva do indivíduo para cada uma destas quatro partes, observando assim a presença ou ausência de participação do indivíduo em *mecanismos* ou *peças* do sistema que atuam sobre cada um destes quatro tipos de objetos políticos.

**Tabela 1** – Tipos de cultura política

	Sistema em geral como objeto	Inputs como objeto	Outputs como objeto	Indivíduo como participante ativo
Paroquial	0	0	0	0
De sujeição	1	0	1	0
Participante	1	1	1	1

Fonte: adaptado de Almond e Verba (1963, p. 16).

O método para a medição da cultura política de uma determinada população é feito, predominantemente, pela submissão de

questionários. Nestes questionários estão expressas as variáveis que se pretende trabalhar em um trabalho culturalista: medir as percepções, significados, avaliações e confiança de uma população com relação aos objetos políticos, isto é, as instituições políticas. Também é objetivo deste trabalho mensurar a participação dos indivíduos através de 20 tipos de participação em mecanismos de ação coletiva, de forma a verificar o tipo de cultura política dos indivíduos entrevistados.

### **O questionário como método da pesquisa e seus resultados**

Utilizando-se de um questionário estruturado foram entrevistados 1095 passageiros nas filas de embarque da Rodoviária de Brasília. Segundo dados da Secretaria de Transportes do Distrito Federal, transitam diariamente pela Rodoviária da capital federal do Brasil cerca de 600.000 passageiros (2007). Os questionários foram submetidos aos passageiros enquanto estes aguardavam na fila para embarcar no ônibus.

Os dados socioeconômicos desta população demonstraram que seus integrantes pertencem em sua quase totalidade às classes trabalhadoras assalariadas da capital federal, que ganhavam em média R\$ 840,00<sup>2</sup>, com educação intermediária (secundário) e que moravam nas cidades-satélites do Distrito Federal e no seu Entorno (estado de Goiás), fora do centro da cidade, onde vivem geralmente as classes mais abastadas.

A primeira pergunta do questionário pedia aos entrevistados que dissessem o que a palavra *democracia* significa para si. Sem nenhum tipo de estímulo ou indução prévia a não ser pela palavra *democracia*, a intenção era obter o significado mais espontâneo, sem permitir ao respondente que buscasse pistas ou padrões de respostas. Eis a razão de esta questão estar colocada em primeiro lugar.

Conforme pode ser visto no Gráfico 1, para a maioria dos entrevistados (72,2%) havia um significado presente do termo *democracia*. Os principais significados apresentados se referiam às

---

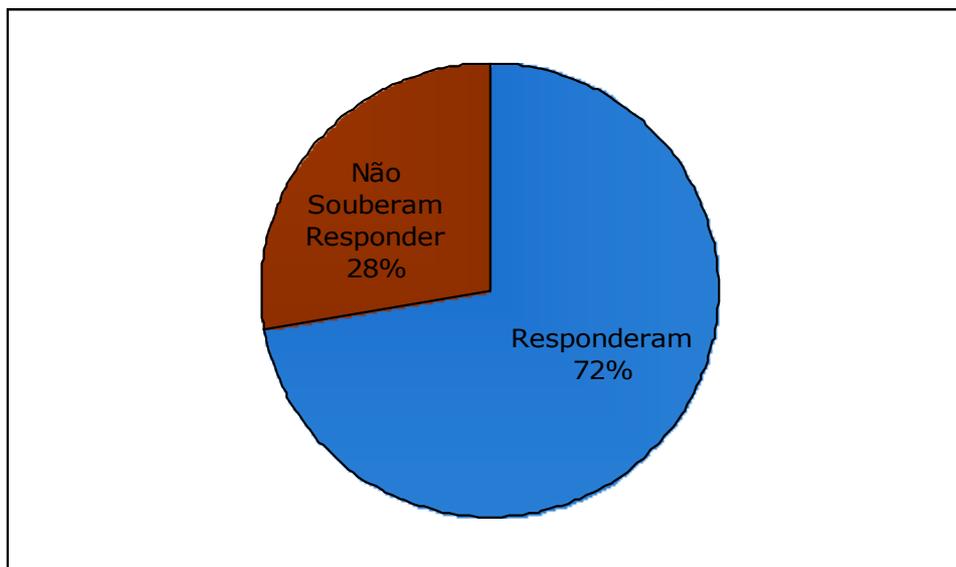
<sup>2</sup> Valor correspondente a 2,21 salários mínimos segundo o valor do salário-mínimo brasileiro vigente em julho de 2007, quando foi realizada a pesquisa.

liberdades civis: liberdade (15,3%), governo de todos (7,9%), igualdade (6,4%) e cidadania (5,0%).

Entretanto, uma parcela significativa identifica a democracia pela sua negação como algo concreto. Isto significa dizer que, para 13,2% dos respondentes, democracia significa apenas *algo que não existe no Brasil*. Poucos respondentes identificam *democracia* com as instituições políticas democráticas, como, por exemplo, eleições (2,5%), a política (1,1%) e o Congresso Nacional (0,5%).

No Brasil, a identificação da democracia com as liberdades e direitos civis sempre foi verificada, como em pesquisa de opinião pública realizada em 1953 pelo IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística)<sup>3</sup>. Naquela ocasião, foi perguntado *o que o Sr. entende por democracia?* A igualdade e a liberdade foram as respostas mais frequentes.

**Gráfico 1** – O que a palavra “democracia” significa para você?



n=1095  
Fonte: Silva (2008).

A falta de um significado para o termo *democracia* corresponde a 27,8% dos respondentes, que afirmam de forma expressa que não

<sup>3</sup> Disponibilizada no encarte da revista Opinião Pública, Tendências (1993).

sabem o que esta palavra significa para si. A ausência de um significado, qualquer que seja, para o termo *democracia* reflete não apenas ignorância ou indiferença para com aquilo que este termo representa. A falta de um conceito, ainda que simples, configura também uma simples falta de cognição entre a palavra e o seu significado. A palavra *democracia*, dissociada de um contexto de onde se pode inferir o seu significado, não representa nada para aqueles que não souberam responder sem indução cognitiva.

Uma explicação para a falta de significado para a palavra *democracia* é que este termo, ainda que pertencente ao vocabulário corrente dos indivíduos, não está inserido em um contexto político-cultural relevante. Esta palavra não faz muito sentido em suas ações diárias, do seu cotidiano. Desta forma os respondentes têm dificuldade em encontrar um significado que representasse concretamente o termo, como ocorreria, por exemplo, se perguntássemos o que significaria para si outras palavras que denotem coisas bem mais concretas, como por exemplo: voto, Congresso Nacional e participação política.

Para aqueles que responderam, o significado se aproxima mais dos valores clássicos de direitos civis (liberdade, igualdade, governo popular) do que das instituições políticas, estas últimas geralmente enfatizadas pelos institucionalistas da ciência política.

Em entrevistas, esta diferença de significado entre o pesquisador e o entrevistado deve ser sempre considerada, pois assim se toma o cuidado de se evitar erros na análise dos dados, uma vez que o significado de democracia do cientista pode ser completamente diferente daquele tido para os indivíduos. Em se tratando de questionários e entrevistas, deve-se deixar bastante claro ao entrevistado a acepção em que o termo está sendo usado para que a interpretação dos dados seja correta. Este trabalho foi além: interpreta a avaliação dos passageiros que embarcam na Rodoviária de Brasília a partir dos significados dados pelos próprios respondentes acerca de *democracia*.

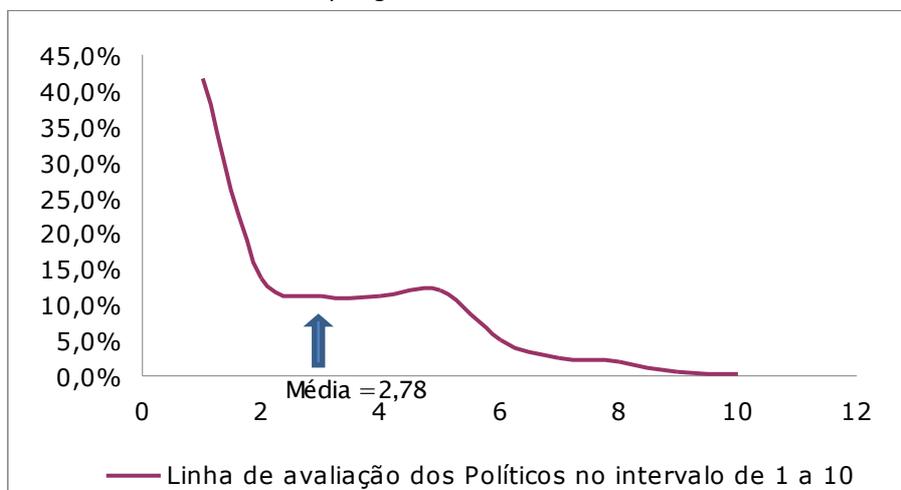
Neste trabalho se verifica que o significado de democracia dos passageiros que embarcam na Rodoviária de Brasília se afasta do conceito formal e minimalista que associa o conceito de democracia

diretamente com as interações do aparelho estatal e do jogo político, representadas mais claramente por Schumpeter.

Solicitados a dar uma nota de 1 a 10 aos políticos que governam o Brasil, os respondentes os avaliam de forma negativa, o que reflete este descolamento entre o conceito de democracia como promotora dos ideais de liberdade, igualdade e soberania popular e o conceito de democracia como o exercício de direitos políticos, como participação no governo, eleições livres e justas e livre concorrência pelo poder político.

Os políticos, que são os principais protagonistas do jogo político e do seu exercício representativo, não convergem para o significado de democracia dado pelos entrevistados da população em estudo e não representam de forma direta os ideais democráticos que fazem parte da cultura política da população dos passageiros da Rodoviária de Brasília.

**Gráfico 2** – Que nota de 1 a 10 você daria para os políticos que governam o Brasil?



Fonte: Silva (2008).

Os políticos que governam o Brasil receberam em média nota 2,78 em um intervalo de 1 a 10. A nota é muito baixa, principalmente se for considerado que a nota zero não faz parte do intervalo devido ao seu valor adjetivo, que poderia fazer que a média fosse mais baixa ainda. O Gráfico 2 mostra a curva das notas obtidas junto à população pesquisada. A menor nota foi atribuída por 41,6% dos respondentes

(sendo assim a nota 1 foi a moda estatística – a nota com maior frequência), enquanto apenas 10,2% deram uma nota superior a 5.

A percepção negativa para com os políticos piora quando se associa ao conjunto dos 75,2% de respondentes que afirmam concordar com uma eventual diminuição dos poderes dos deputados e senadores caso apareça um bom governante que resolvesse todos os problemas do país. A parcela de 4,7% dos entrevistados afirma *talvez concordar* com diminuição dos poderes dos parlamentares federais, enquanto apenas 19,5% dos entrevistados expressam não concordar com a redução dos poderes do legislativo federal.

De forma contraditória, ainda que os políticos sejam muito mal avaliados, o voto é considerado como algo de muito valor para os entrevistados. Para a maioria, 54,7%, o seu voto tem muita importância na política do Brasil. 22,2% atribuem pouca importância ao seu voto no conjunto da política enquanto que para 21,8% o seu voto não faz nenhuma diferença na política do Brasil. O voto é visto assim por mais de  $\frac{3}{4}$  dos 1095 respondentes como tendo valor e peso na política, ainda que faça pouca diferença.

Ainda que o voto, um importante fator de mudança, tenha importância para os indivíduos, a desesperança de uma melhoria da democracia no médio prazo (10 anos) é muito grande. Apenas 34,1% dos entrevistados acreditam que a democracia no Brasil estará melhor daqui a 10 anos.

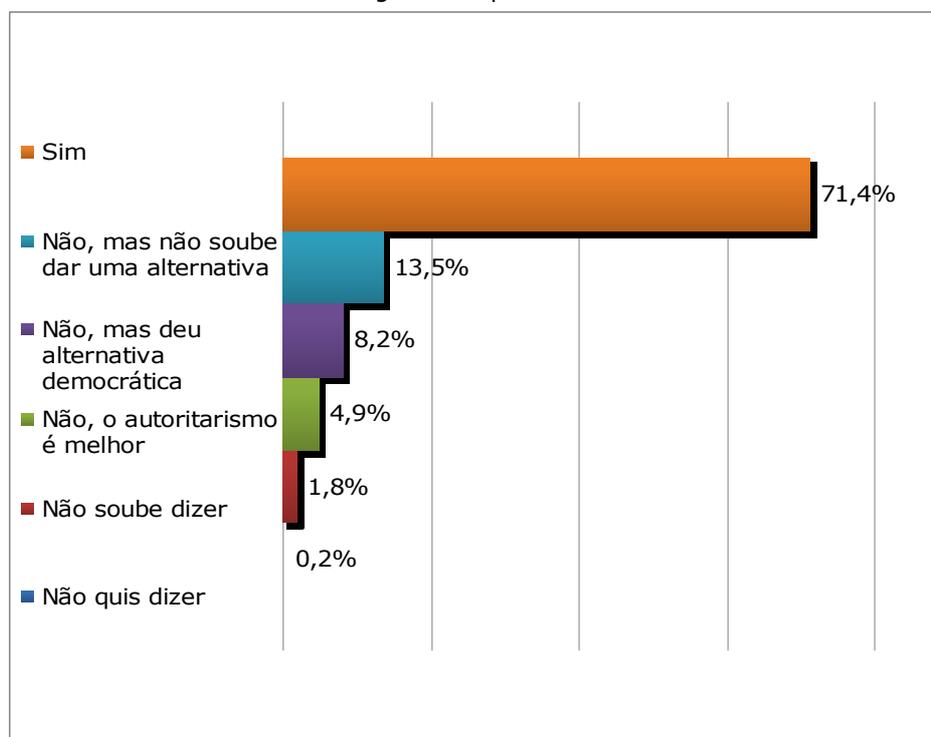
O questionário da pesquisa na Rodoviária de Brasília também contemplou a pergunta presente nas principais pesquisas de cultura política, como o Latinobarómetro e *World Values Survey: Na sua opinião, a democracia é a melhor forma de governo que existe?*

A democracia foi considerada a melhor forma de governo que existe por 71,4% dos respondentes, como mostra o Gráfico 3. Enquanto isso, 26,7% disse não acreditar na democracia como melhor forma de governo.

Entretanto, aqueles que negaram a democracia como sendo a melhor forma de governo que existe não necessariamente estavam contra a democracia e a favor do autoritarismo, como se pode ver no

gráfico abaixo. Entre todos os entrevistados, 13,5% afirmaram não ser a democracia a melhor forma de governo que existe. Contudo, eles não sabem dizer qual é a forma de governo que consideram melhor do que a democracia. Da mesma forma, 8,2% também dizem que a democracia não é a melhor forma de governo que existe. Ao serem perguntados sobre qual seria então a melhor forma de governo em lugar da democracia, esta parcela dos entrevistados responde com vocábulos que não se relacionam necessariamente ao autoritarismo, como parlamentarismo, monarquia, governos *como na Europa*, igualdade social, maior participação do povo, governo sem corrupção, ordem e segurança. Assim, apenas 4,9% de todos os 1095 respondentes afirmam expressamente que não consideram a democracia a melhor forma de governo por preferirem o autoritarismo, como militarismo e ditadura.

**Gráfico 3** – Na sua opinião, a democracia é a melhor forma de governo que existe?



Fonte: Silva (2008).

O Latinobarómetro pediu aos latino-americanos que avaliassem esta afirmação: *a democracia pode ter problemas, mas é o melhor sistema de governo*. Concordaram com esta afirmação 75% dos brasileiros entrevistados, conforme o Informe Latinobarómetro 2007. Para a mesma afirmação, o ESEB (Estudo Eleitoral Brasileiro) 2002 levantou que 80,4% dos brasileiros consideram a democracia, ainda com problemas, a melhor forma de governo (PAIVA, SOUZA e LOPES, 2004). O *World Values Survey* pediu aos seus entrevistados que considerasse muito bom, bom, ruim e muito ruim a seguinte afirmação: *Ter um sistema político democrático*. 81,1% dos brasileiros disseram em 1997 ser bom ou muito bom<sup>4</sup>.

Os resultados encontrados neste trabalho seguem esses percentuais tradicionalmente encontrados: 71,4%. Ainda que um pouco abaixo do valor encontrado pelo Latinobarómetro e ESEB 2002, nem todos que não consideraram a democracia a melhor forma de governo que existe souberam dar uma alternativa que considerassem melhor que a democracia, situação que foi considerada por esta pesquisa.

Quando a resposta a esta questão (*Na sua opinião, a democracia é a melhor forma de governo que existe?*) era negativa, se fazia uma nova pergunta ao respondente: *Qual seria então, na sua opinião, a melhor forma de governo?* Procurou-se, assim, saber se, em uma questão aberta, o respondente preferiria outro tipo de sistema político que não fosse o democrático, sobremaneira as suas espécies de autoritarismo, como a ditadura e o militarismo.

Interpretando os dados, constata-se um quadro de um apoio mais amplo à democracia na Rodoviária de Brasília se considerarmos que 71,4% acham que a democracia é a melhor forma de governo que existe e que apenas 4,9% dos entrevistados claramente se colocaram contra a democracia e a favor do autoritarismo. Entre estes dois extremos tem-se uma área cinzenta onde as opiniões dadas não

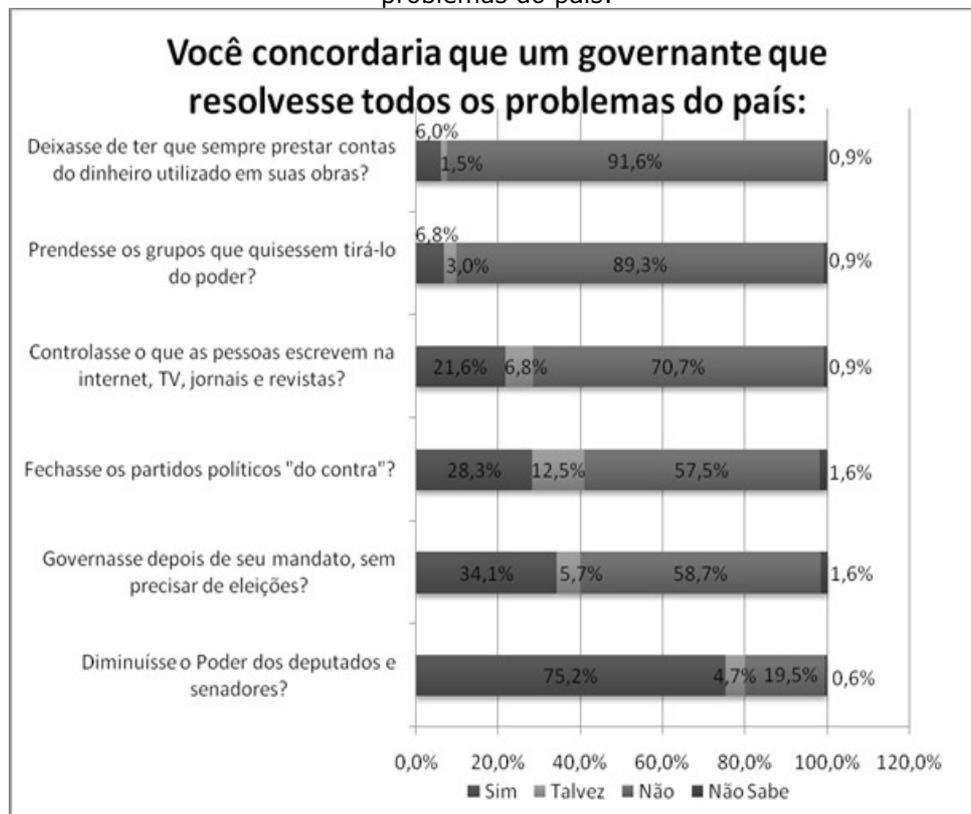
---

<sup>4</sup> Dados disponíveis na página eletrônica <<http://www.worldvaluessurvey.org>>. Acesso em: 13 dez. 2007.

contradizem de forma contundente o sistema democrático ou onde não se sabe que regime é preferível à democracia.

Este apoio à democracia como melhor forma de governo cresce conforme melhoram os indicadores socioeconômicos dos passageiros da Rodoviária de Brasília. Enquanto metade dos menos escolarizados apóia a democracia, 79% dos mais escolarizados a apóiam como melhor forma de governo que existe. Conforme as faixas salariais, 63,6% dos que recebem menos de 2 salários mínimos apóiam a democracia, inferior aos 79,1% dos que recebem 5 ou mais salários mínimos. Estes valores deixam clara esta relação entre apoio à democracia e os indicadores sociais. Alberto Carlos Almeida esclarece esta relação ao escrever em *A Cabeça do Brasileiro* (2007) que existe no Brasil uma dicotomia de mentalidades, uma arcaica e outra moderna, ligadas às classes sociais baixas e altas, cuja principal diferença se encontra na escolaridade.

Na intenção de se medir o apoio a atitudes autoritárias ou antidemocráticas, adotadas por um governante ou presidente considerado bom (que o respondente considerasse capaz de resolver os problemas enfrentados pelo país), fez-se seis perguntas relativas à concordância ou não do entrevistado com estas atitudes, apresentadas no Gráfico 4 abaixo.

**Gráfico 4** – Você concordaria que um governante que resolvesse todos os problemas do país:

Fonte: Silva (2008).

O gráfico de barras acima mostra uma dicotomia entre as seis questões: cinco atitudes inconstitucionais, em sua maioria, são rechaçadas pelos respondentes, enquanto apenas uma possui a concordância pela maioria dos respondentes. Ainda que os graus de discordância e incerteza variem bastante nas cinco primeiras questões (não-prestação de contas, prisão de grupos rivais, controle dos principais meios de comunicação e extensão do mandato para além do estipulado), salta aos olhos que a concordância com a diminuição dos poderes dos deputados e senadores pelo chefe do executivo seja tão alta (75,2% concordariam e 4,7% talvez concordariam).

O questionário foi além destas considerações e, buscando averiguar a participação dos entrevistados em formas de ação coletiva social e política, foram apresentadas vinte formas de participação e se

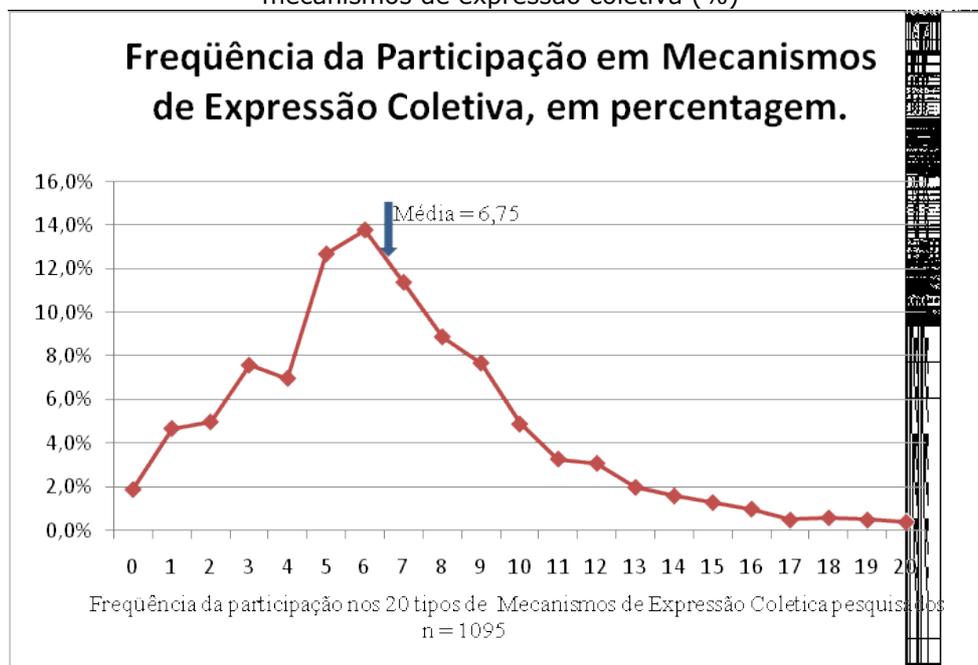
perguntou se alguma vez já tinha participado delas. A média de participação foi de, entre vinte formas de participação pesquisadas, 6,75 ações coletivas em que os respondentes participam ou já participaram pelo menos uma vez em sua vida.

As vinte formas de participação pesquisadas foram as seguintes: abaixo-assinados, passeatas nas ruas, greves, bloqueio de pistas ou rodovias, reunião de moradores, reunião de partido político, desfiles cívicos, comícios, distribuição de material político durante o período eleitoral, distribuição de material político fora do período eleitoral, manifestações em lugares públicos, assinatura de projeto de lei de iniciativa popular, procura pelos políticos fora do período das eleições, denúncia ao Procon, reclamações sobre atendimento nos serviços públicos, denúncia ao ministério público, reclamações na Delegacia do Trabalho ou na Justiça do Trabalho, participação em associações, sindicatos, ONGs e realização de trabalho voluntário.

Deste total de vinte formas de participação em mecanismos coletivos, se pôde formar um índice baseado na participação dos entrevistados, onde o zero significa a não-participação em nenhum dos vinte mecanismos coletivos pesquisados até a participação em todos eles. A distribuição entre todas as vinte perguntas serve como medida da participação destes indivíduos dentro do espectro das formas de participação inseridas no questionário, as quais foram apresentadas no parágrafo anterior.

Considerando o conjunto dos entrevistados, o índice de participação em vinte mecanismos de expressão coletiva foi 6,75 (num intervalo real de 0 a 20). O Gráfico 5 abaixo mostra a distribuição das respostas conforme o critério de participação nos meios de expressão coletiva.

**Gráfico 5** – Frequência de participação em mecanismos de expressão coletiva (%)



Fonte: Silva (2008).

A frequência zero (ou índice 0), que corresponde a participação nula ou negativa total, é muito pouco freqüente, representando apenas 1,9% de todos os entrevistados. Isto mostra que a grande maioria dos passageiros que embarcam na Rodoviária de Brasília participam de mecanismos de ação e articulação coletiva.

Os respondentes se relacionam em boa medida a objetos políticos orientados para o sistema político como um todo, para os *inputs* ou ingresso de demandas no sistema político, para os *outputs* ou resultados do processo político e, enfim, para a visão do indivíduo como parte do sistema político como um todo. Pode-se dizer que, em boa parte, a Cultura Política dos passageiros da Rodoviária de Brasília é do tipo *participante*.

### **A classe política pela classe trabalhadora: seus desencontros**

O significado de democracia se liga a estes direitos de cidadania, especialmente aos direitos civis, não se associando diretamente aos procedimentos eleitorais e de funcionamento das estruturas políticas. A péssima avaliação da classe política e do funcionamento da democracia no Brasil demonstra que a democracia que se quer vai além da democracia formal, pois elas existem sem cumprir as suas finalidades de forma eficaz e eficiente.

Conforme o último relatório do PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2004), as democracias da América Latina são apenas democracias de eleitores, onde as regras eleitorais e de transição de poder político estão disciplinadas, com participação popular no processo eleitoral. Mas ficou claro nesta pesquisa que, como aponta o relatório citado, se precisa ir além de uma democracia estritamente procedimental, onde os direitos de cidadania sejam acessíveis a todos.

Os passageiros da Rodoviária de Brasília, que representam uma parcela importante da classe trabalhadora do Distrito Federal e Entorno, mostraram que entendem a democracia como significando as garantias civis fundamentais, especialmente liberdade e igualdade. Os procedimentos legislativos são, para a população pesquisada, muito pouco considerados ou lembrados quando se trata de democracia.

É visível o ressentimento dos entrevistados, utilizando muitas vezes de palavras pejorativas para adjetivar os políticos que governam o país, como por exemplo, *safados*, *corruptos*, entre outros piores que não precisam ser mencionados. Tratam-se de dados recolhidos de uma população composta, em sua grande maioria (76,4%), por trabalhadores que ganham em média 2,21 salários mínimos (valores de 2007), sendo o restante composto por estudantes e donas de casa provenientes majoritariamente das famílias destes trabalhadores.

Os políticos receberam nota 2,78 em intervalo de 1 a 10. O voto é considerado importante, mas ele não se exprime em esperança de que a democracia no Brasil possa melhorar em um prazo de pelo menos dez anos.

O apoio a atitudes autoritárias aumenta gradativamente quando se sai da esfera da democracia civil (91,6% e 89,3% discordam, respectivamente, que o político deixe de prestar contas dos gastos públicos e que mande para a cadeia os grupos que queiram tirá-lo do poder; 70,7% discordam do controle dos meios de comunicação pelos governantes) e se chega à esfera da democracia política (57,5% são contra o fechamento de partidos políticos, 58,7% contra a prorrogação do mandato do governante além dos limites legais), culminando com a diminuição dos poderes políticos dos deputados e senadores (apenas 19,5% são contrários que um governante, por melhor que seja, diminua os poderes dos deputados e senadores brasileiros).

Se analisarmos os dados do parágrafo anterior com a nota atribuída aos políticos que governam o Brasil (2,78, o que *reprovaria* os políticos se a nota fosse dada por um professor numa escola ou por um patrão ao seu empregado), constata-se que a classe trabalhadora pesquisada não se colocou contra as liberdades democráticas, mas contra a *classe política*, o que pode ser considerado (por derivação) também uma ameaça a estas mesmas liberdades, uma vez que o sistema democrático brasileiro se assenta na articulação entre os três poderes, executivo, legislativo e judiciário, cada um com seus poderes preservados em suas competências constitucionais.

Desta forma, este desencontro entre a classe trabalhadora e a classe política parece surgir da avaliação negativa que os entrevistados tiveram em relação aos políticos que governam o país.

Pela Teoria da Cultura Política, este desencontro pode ser traduzido em *incongruências* que causam no tempo a ruína da instituição política incongruente com a cultura política da população (ALMOND e VERBA, 1963). Apenas uma mudança na cultura política, com melhores avaliações e juízos positivos em relação à instituição política, a *salvariam*.

### **A classe política segundo a classe trabalhadora: seus encontros**

Este desencontro demonstrado pela cultura política, expresso na avaliação dada aos políticos que governam o Brasil, é gerado pelos

encontros que a população tem com a classe política, que geralmente se dão através das eleições e do acompanhamento da atuação dos representantes políticos, utilizando-se de participação objetiva nos processos políticos e de execução de políticas públicas, o que pode ser chamada de *participação ativa*. Entretanto, este encontro pode ser mediado por interlocutores que distribuem informações sobre a atuação política, que se dá através dos meios de comunicação. Pode-se chamar de *participação passiva ou mediada*.

Com relação à pesquisa que este artigo apresenta, a grande maioria dos entrevistados participa ativamente (de forma presencial) de mecanismos de expressão coletiva, social e política, demonstrando a forte presença da sociedade civil como um fator determinante na democratização brasileira (AVRITZER, 1994). Apenas 1,9% dos 1095 entrevistados declaram não participar ativamente de nenhum dos 20 mecanismos de participação apresentados, o que mostra a articulação da classe trabalhadora da capital do país que embarca na Rodoviária de Brasília com questões coletivas, sociais e políticas, apresentando esta população uma cultura política majoritariamente participante.

Todavia, na sociedade moderna a verificação mais constante da atuação parlamentar não se dá somente de forma ativa. A busca de participação nos fatos políticos também ocorre através dos meios de comunicação, pois envolvem menor custo de informação e de tempo, além da alta difusão destes meios nos lares dos cidadãos, especialmente através da televisão e da internet. Este é um dos principais meios em que se dá o encontro entre a classe trabalhadora e a classe política: o encontro mediado, politicamente passivo, onde o trabalhador em questão não vai atrás dos políticos em seu ambiente mas vão atrás da informação (acessam sites de política, assinam revistas de política, etc.) ou a informação chega até ele sem muitas vezes ser solicitada de forma específica (a notícia política apenas faz parte da programação da TV).

Não é a intenção de este trabalho analisar a forma como os meios de comunicação atuam na participação e na avaliação dos políticos. O objetivo é mostrar que as indagações sobre a avaliação que se dá aos políticos, ao sistema político e à democracia, assim como a

medida da participação política através de questionários de cultura política, não podem deixar de lado o fato de que os indivíduos não precisam necessariamente ser ativistas para conhecer, avaliar e participar do sistema político. Esta participação se dá também através da busca de informações nos meios de comunicação de forma a subsidiar seus entendimentos e percepções.

Em muitas notícias não se apresentam apenas os fatos políticos relevantes de forma objetiva, mas também se embute a avaliação que o noticiador faz do fato. Um exemplo notório de ampla veiculação e avaliação de fatos políticos relevantes pelos meios de comunicação é a transmissão dos escândalos políticos.

Os escândalos políticos, amplamente veiculados pela mídia, dependem dos meios de comunicação para se tornarem *escândalos*. Após a divulgação e repercussão, é feito o julgamento pela opinião pública (na maioria das vezes ainda através da mídia) e logo depois é feita a *rotulação* (CHAIA, 2001).

Escândalos são fatos novos, contudo podem gerar um padrão de reação pública e de *rotulação*, como os casos de corrupção que, entre 2003 e 2007 se sucederam envolvendo partidos políticos e seus membros, no poder executivo e no legislativo, incluindo os partidos de oposição ao governo FHC que ascenderam ao poder em 2003.

No governo FHC, várias crises atingiram o legislativo nacional, especialmente a crise no Senado, no fim do último mandato do presidente da República Fernando Henrique Cardoso, desde violação dos votos registrados eletrônica e secretamente pelo painel do Senado até desvios milionários de verbas na extinta SUDAM (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia), amplamente cobertos pela mídia e comentados nacionalmente, segundo argumenta Vera Chaia (2001).

Desde 2003, se verifica uma sucessão de escândalos políticos, rotulados com nomes de fácil compreensão da população e dispensavam maiores apresentações. Os de maior repercussão nos meios de comunicação nacionais, envolvendo os políticos brasileiros, foram:

- a) Caso Mensalão – Considerado o maior escândalo do governo Lula desde 2003, o caso surgiu em 2005 com a denúncia de que o Partido dos Trabalhadores (PT) montou esquema de pagamento de mesada à base aliada do governo com dinheiro recebido de financiadores de campanhas de políticos do PT.
- b) Caso Dólar na Cueca – Em meio ao caso do mensalão, membro do PT do Ceará é preso no Aeroporto de Congonhas com R\$ 200 mil na mala e US\$ 100 mil na sua cueca.
- c) Caso Mensalinho – em 2005, o presidente da Câmara dos Deputados, o deputado federal Severino Cavalcanti (Partido Progressista- PP/Pernambuco), foi acusado de cobrar dinheiro de um empresário para manter a autorização para que este explorasse um restaurante dentro da casa. O fato culminou com a renúncia do presidente da Câmara dos Deputados ao seu mandato de deputado federal.
- d) Caso Sanguessugas – O caso, surgido em 2006, se referiu à cooptação de parlamentares por empresários (todos apelidados pela mídia de *vampiros*) para que fossem apresentadas emendas parlamentares para a compra de ambulâncias acima do preço de mercado. 80 deputados federais e senadores foram acusados pela Polícia Federal, sendo que os 34 indiciados antes das eleições de 2006 não conseguiram se reeleger<sup>5</sup>.
- e) Caso Alopados do Dossiê – Durante eleições gerais de 2006, gerentes de campanha do PT em São Paulo (apelidados pelo presidente Lula de *alopados*) são encontrados com R\$ 1,7 milhão que seriam utilizados para a compra de um dossiê contra o candidato ao governo de São Paulo, José Serra (PSDB).
- f) Caso Renan Calheiros – Acusado de receber dinheiro de um lobista para pagar pensão à filha ilegítima tida com uma jornalista, o presidente do Senado foi investigado e várias irregularidades foram descobertas, como favorecimento de

---

<sup>5</sup> *Operação Sanguessuga completa 1 ano sem punir maioria dos envolvidos*, matéria publicada no endereço eletrônico <<http://www.folha.com.br>>, em 03 de maio de 2007, às 20h22min.

empresas privadas, compra irregular de estação de rádio e espionagem a outros parlamentares. O caso se arrastou por seis meses na mídia (de maio até dezembro de 2007, quando renunciou à presidência do Senado) sem a renúncia de Renan Calheiros (Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB/Alagoas) à presidência do Senado diante de tantas denúncias sustentado por seus pares e membros do governo.

Em dezembro de 2007, logo após a renúncia do presidente do Senado Renan Calheiros devido a essa crise iniciada seis meses antes, a avaliação dos brasileiros em relação ao Congresso Nacional piorou conforme pesquisa do Instituto Datafolha. 45% dos brasileiros acharam a atuação do Congresso Nacional ruim ou péssima (50% a mais do que na pesquisa anterior de março de 2007)<sup>6</sup>.

Na pesquisa realizada na Rodoviária de Brasília, 41,6% dos entrevistados dão a pior avaliação: a nota mínima, isto é, nota 1, para os políticos que governam o Brasil, se alinhando às pesquisas nacionais.

Nas eleições de 2006, o principal problema do país para o eleitorado foi a corrupção, levada ao primeiro lugar pela sucessão de escândalos envolvendo os partidos políticos e seus integrantes (RENNÓ, 2007), em grande parte devido à grande exposição que os escândalos políticos tiveram na mídia.

A desconfiança para com a classe política é considerada uma síndrome para Timothy Power (2005), como se fosse uma epidemia na América Latina e no Brasil, devido não somente aos baixos índices de desenvolvimento democrático de suas instituições, mas também por outros dois fatores: os escândalos de corrupção e o uso indevido das instituições democráticas pelos políticos, ambos inter-relacionados.

Entretanto, mesmo que esta cultura de desconfiança dos políticos seja um traço característico de nossa sociedade, as avaliações estão

---

<sup>6</sup> Para 45%, *Congresso é ruim ou péssimo*, matéria publicada no endereço eletrônico [www.folha.com.br](http://www.folha.com.br), em 04 de dezembro de 2007 às 02h39min.

negativas e não são amenizadas por eventuais aspectos culturais peculiares, mas agravados por eles. O fato de a classe política estar desacreditada pela população não justificariam práticas que lesam ainda mais a imagem de instituições que necessitam ser reabilitadas ou reformadas para atender às expectativas da classe trabalhadora.

---

Rodinei Tarciano Silva é mestre em Ciência Política pelo Centro Universitário Unieuro de Brasília e doutorando em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).  
E-mail: rodrodinei@yahoo.com.br

#### Referências:

ALMEIDA, Alberto C. *A Cabeça do Brasileiro*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

ALMOND, Gabriel; VERBA, Sydney. *The Civic Culture*. Boston: Little, Brown and Co., 1963.

\_\_\_\_\_. *The Civic Culture Revisited*. Newbury Park: Sage, 1989.

AVRITZER, Leonardo. *Sociedade Civil e Democratização*. Belo Horizonte: Del Rey, 1994.

CASTRO, Henrique C. de O. *Democracia e Mudanças Econômicas no Brasil, Argentina e Chile: um estudo comparativo de cultura política*. 2000. 200 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [2000]

CHAIA, Vera. Democracia e Escândalos Políticos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 62-75, out./dez. 2001.

FOLHA. *Operação Sanguessuga completa 1 ano sem punir maioria dos envolvidos*. 03 mai. 2007. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u91880.shtml>>. Acesso em: 02 jul. 2008.

\_\_\_\_\_. *Para 45%, Congresso é ruim ou péssimo*. 04/12/2007. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u351004.shtml>>. Acesso em: 02 jul. 2008.

## DOSSIÊ CULTURA POLÍTICA E DEMOCRACIA

LATINOBARÓMETRO. *Informe Latinobarómetro 2007*. Santiago de Chile, 2007.

TENDÊNCIAS. Encarte Tendências. *Opinião Pública*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 1-36, jul.-ago 1993.

PAIVA, Denise; SOUZA, Marta Rovey; LOPES, Gustavo de Faria. As percepções sobre democracia, cidadania e direitos. *Opinião Pública*, Campinas, v. 10, n. 2, p. 368-376, out. 2004.

PNUD. *A Democracia na América Latina: Rumo a uma democracia de Cidadãs e Cidadãos*. Tradução Mônica Hirts. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Santana do Parnaíba: PNUD, 2004.

POWER, Timothy J, JAMISON, Giselle D. Desconfiança política na América Latina. *Opinião Pública*, Campinas, v. 11, n. 1, p. 64-93, mar. 2005.

RENNÓ, Lúcio. Escândalos e voto: as eleições presidenciais brasileiras de 2006. *Opinião Pública*, Campinas, v. 13, n. 2, p. 260-282, nov. 2007.

SECRETARIA DE TRANSPORTES DO DISTRITO FEDERAL. Disponível em: <[http://www.st.df.gov.br/005/00502001.asp?ttCD\\_CHAVE=6404](http://www.st.df.gov.br/005/00502001.asp?ttCD_CHAVE=6404)>. Acesso em: 13 nov. 2007.

SILVA, Rodinei T. *A Democracia no Horizonte: Estudo de Cultura Política dos Passageiros da Rodoviária de Brasília*. 2008. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Centro Universitário Unieuro de Brasília, [2008].